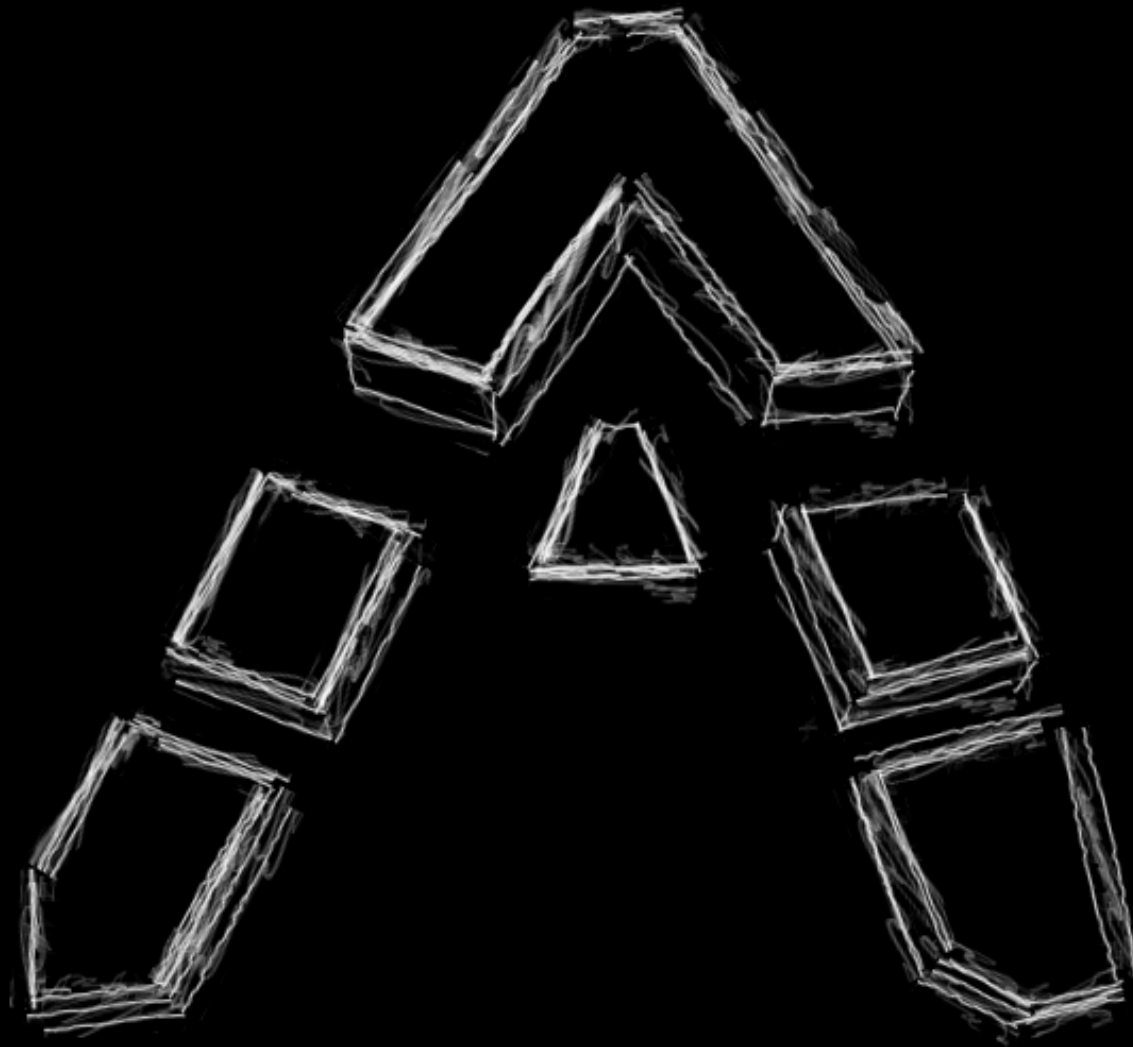


CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE ARARANGUÁ -SC



BRUNA PRESA ROSA



BRUNA PRESA ROSA

CENTRO CULTURAL NA CIDADE DE ARARANGUÁ -SC
RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E CULTURA

Trabalho apresentado a disciplina de TC I, da 9ª fase
do curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC.

Orientador: Pedro Luiz Kesting Medeiros

CRICIÚMA, NOVEMBRO 2014



AGRADEÇO

A Deus, por ter me permitido enfrentar todos os obstáculos e circunstâncias da vida até chegar aqui.

A minha mãe Roselane e ao meu pai Vânio, que me fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente e por não medirem esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu namorado Eduardo, por fazer parte de todos os momentos deste curso, de cada projeto entregue, sempre torcendo, me ajudando e me apoiando em todos os momentos.

Ao meu irmão Gustavo, por me escutar nas horas de angústia e por estar sempre me incentivando.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

A todos os professores que me acompanharam durante o curso, em especial ao Prof. Pedro que me orientou sabiamente na elaboração deste trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1: Centro Georges Pompidou.....	12	Fig.28: Oficina de balé clássico.....	28
Fig.2: Centro Georges Pompidou.....	12	Fig.29: Oficina banda musical.....	28
Fig.3: Área de convivência Jardim Interno e Restaurante CCSP.....	14	Fig.30: Oficina de capoeira.....	28
Fig.4: Área de convivências CCSP.....	14	Fig.31: Oficina de Patchwork.....	28
Fig.5: Entrada Museu Lasar Segall.....	14	Fig.32: Feira do Livro – Primavera Cultural.....	29
Fig.6: SESC Pompéia após o restauro.....	14	Fig.33: Exposição de Orquídeas e Bonsai - Primavera Cultural.....	29
Fig.7: Instituto Tomie Ohtake.....	15	Fig.34: Narrativa de Histórias – Primavera Cultural.....	29
Fig.8: Mapa do Brasil.....	20	Fig.35: Banda Municipal.....	29
Fig.9: Mapa da AMESC.....	20	Fig.36: Artesã- moradora da localidade de Ilhas.....	29
Fig.10: Caminho dos tropeiros.....	21	Fig.37: Anjo em palha feito pela artesã Máxima.....	30
Fig.11: Tropeiros.....	22	Fig.38: Praça Hercílio Luz.....	31
Fig.12: Área central de Araranguá vista do Morro Centenário- Década de 1910.....	22	Fig.39: Imagem retirada da torre da Igreja Matriz.....	31
Fig.13: Primeira Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens.....	22	Fig.40: Festa da Nossa Senhora Mãe dos Homens.....	31
Fig.14: Antigo Centro.....	23	Fig.41: Banco Meridional.....	31
Fig.15: Antigo Centro AV. Sete de Setembro.....	23	Fig.42: Foto Casa da Cultura.....	31
Fig.16: Praça Hercílio Luz.....	23	Fig.43: Recepção.....	32
Fig.17: Avenida Getúlio Vargas.....	23	Fig.44: Lab. de conservação.....	32
Fig.18: Planta urbanística- Eng. Mesquita.....	24	Fig.45: Museu da moeda.....	32
Fig.19: Reconstituição do plano urbano.....	24	Fig.46: Reserva Técnica.....	32
Fig.20: Transformação urbana.....	26	Fig.47: Sala de Exposição.....	32
Fig.21: Esquema Transformação Urbana.....	26	Fig.48: Banheiros e Depósito.....	32
Fig.22: Dança açoriana.....	27	Fig.49: Sala de Reuniões.....	33
Fig.23: Pesca.....	27	Fig.50: Sala de Arquivos.....	33
Fig.24: Trabalho artesanal.....	27	Fig.51: Departamento de Turismo.....	33
Fig.25: Boi de Mamão.....	27	Fig.52: Sala de exposição.....	33
Fig.26: Reunião ALA.....	28	Fig.53: Sala de exposição.....	33
Fig.27: Oficina de artes visuais.....	28	Fig.54: Foto Teatro Célia B.....	34
		Fig.55: Foto Teatro Célia B.....	34



LISTA DE FIGURAS

Fig.56: Planta Baixa Teatro Célia B.....	34	Fig.84: Esquema conceitual dos elementos constituidores.....	45
Fig.57: Planta Balcão Teatro Célia B.....	34	Fig.85: Esquema conceitual de organização do Centro Cultural..	46
Fig.58: Corte Teatro Célia B.....	34	Fig.86: Esquema conceitual dos gabaritos.....	46
Fig.59: Área de estudo.....	36	Fig.87: Imagem maquete eletrônica.....	48
Fig.60: Raios de caminhabilidade e equipamentos.....	37	Fig.88: Corte bloco C.....	48
Fig.61: Esquema da dist. de estabelecimentos comerciais.....	38	Fig.89: Implantação do complexo cultural.....	48
Fig.62: Esquema de fluxo de veículos.....	38	Fig.90: Esquema da área edificada e sua praça descoberta.....	48
Fig.63: Esquema do mapeamento de transporte público.....	39	Fig.91: Perspectiva da praça descoberta.....	48
Fig.64: Esquema de fluxo de pedestre.....	39	Fig.92: Centro Cultural Jean Marie Tjibaou.....	49
Fig.65: Esquema de permeabilidade das quadras.....	40	Fig.93: Modelos de construção Kanak.....	49
Fig.66: Mapa de cheios e vazios.....	41	Fig.94: Esquema de implantação.....	49
Fig.67: Mapa de zoneamento.....	41	Fig.95: Planta baixa com a delimitação dos povoados.....	49
Fig.68: Mapa de usos.....	42	Fig.96: Elevação.....	49
Fig.69: Corte.....	42	Fig.97: Foto aérea, nova feira Milão.....	50
Fig.70: Corte.....	42	Fig.98: Cobertura.....	50
Fig.71: Condicionantes do terreno.....	43	Fig.99: Esquema em planta.....	50
Fig.72: Situação atual do terreno.....	43	Fig.100: Acesso leste.....	50
Fig.73: Foto do terreno.....	43	Fig.101: Cobertura que desce ao solo.....	50
Fig.74: Foto do terreno.....	43	Fig.102: Proposta TCII Giulia.....	51
Fig.75: Foto do terreno.....	43	Fig.103: Esquema alinhamento do parque com o C.C.....	53
Fig.76: Foto do terreno.....	43	Fig.104: Esquema quadra permeável.....	53
Fig.77: Foto do terreno.....	43	Fig.105: Esquema circuito.....	53
Fig.78: Foto do terreno.....	43	Fig.106: Esquema de ligação dos equipamentos.....	53
Fig.79: Esquema caminho dos tropeiros.....	45	Fig.107: Esquema conceitual de circulação.....	54
Fig.80: Esquema conceitual Araranguá como ponto de parada dos tropeiros.....	45	Fig.108: Esquema TCII Giulia da Silva.....	54
Fig.81: Esquema conceitual núcleo inicial de Araranguá.....	45	Fig.109: Esquema de usos	55
Fig.82: Esquema da vinda de imigrantes.....	45	Fig.110: Esquema conceitual.....	56
Fig.83: Esquema conceitualcobertura.....	45	Fig.111: Esquema conceitual de circulação.....	57



LISTA DE FIGURAS

Fig.111: Esquema conceitual de circulação.....	57
Fig.112: Esquema conceitual de zoneamento.....	57
Fig.113: Esquema cheios e vazios.....	57
Fig.114: Esquema cheios e vazios.....	57
Fig.115: Croqui da fachada do centro cultural.....	58
Fig.116: Croqui da praça.....	58
Fig.117: Croqui da cobertura descendo até o passeio.....	58
Fig.118: Implantação	59
Fig.119: Vista do entorno.....	59
Fig.120: Planta com os níveis.....	60
Fig.121: Corte A'A.....	60
Fig.122: Corte B'B.....	60
Fig.123: Croqui- vista aérea	61
Fig.124: Foto pescador jogando tarrafa.....	61
Fig.125: Croqui da cobertura.....	61
Fig.126: Croqui da fachada do centro cultural.....	62
Fig.127: Detalhe da cobertura que desce até ao passeio.....	62
Fig.128: Croqui interno	63
Fig.129: Croqui esquemático de uma árvore.....	63
Fig.130: Vista geral da proposta.....	64
Fig.131: Vista da praça.....	64
Fig.132: Vista fachada nordeste.....	64
Fig.133: Vista geral da proposta.....	65
Fig.134: Vista geral da proposta.....	65
Fig.135: Vista fachada nordeste.....	65
Fig.136: Vista fachada nordeste.....	65
Fig.137: Vista dos terraços.....	65



SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO.....	06	06 ÁREA DE ESTUDO.....	35
02 JUSTIFICATIVA.....	07	6.1 Apresentação da área de estudo.....	36
03 OBJETIVOS.....	08	6.2 Rios de caminhabilidade e equipamentos.....	37
3.1 Objetivo Geral	08	6.3 Esquemas.....	38
3.2 Objetivos Específicos	08	6.3.1 Distribuição dos estabelecimentos comerciais.....	38
04 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09	6.3.2 Fluxo de veículos.....	38
4.1 O que é cultura?.....	10	6.3.3 Mapeamento do transporte coletivo.....	39
4.2 O papel da cultura para a construção da identidade das cidades.....	11	6.3.4 Fluxo de pedestre.....	39
4.3 Da cultura ao centro cultural.....	12	6.4 Quadras permeáveis.....	40
4.4 Cultura e cidadania.....	16	6.5 Mapa de cheios e vazios.....	41
4.5 Cultura e Lazer.....	17	6.6 Parâmetros Urbanísticos	41
4.6 Cultura e turismo.....	18	6.7 Usos.....	42
05 O MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ.....	19	6.8 Condicionantes naturais.....	43
5.1 Histórico.....	21	6.9 Situação atua do terreno.....	43
5.1.2 Projeto Urbanístico.....	24	07 CONCLUSÕES E DIRETRIZES DE PROJETO	45
5.2 Evolução histórica.....	25	08 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	47
5.3 Mapa de transformação urbana.....	26	8.1 Implantação	48
5.4 Herança cultural.....	27	8.2 Implantação e identidade cultural.....	49
5.5 Ações culturais em Araranguá.....	28	8.3 Cobertura.....	50
5.6 Casa da cultura de Araranguá.....	31	8.4 Projeto Urbano.....	51
5.6.1 Levantamento - pav. térreo.....	32	09 PARTIDO.....	52
5.6.2 Levantamento - pav. superior.....	33	9.1 Integração do Centro Cultural com o TCII da acadêmica Giulia	53
5.7 Teatro Célia Belizário.....	34	9.1.1 Ligação entre os equipamentos.....	54
		9.1.2 Idéias Urbanas que estruturam a proposta.....	54
		9.2 Programa de necessidades.....	55



SUMÁRIO

9.3 Conceito e esquema da proposta.....	56
9.4 Intenções de projeto.....	57
9.4.1 Circulação.....	57
9.4.2 Zoneamento.....	57
9.4.3 Implantação.....	58
9.4.4 Fachada.....	58
9.4.5 Praça.....	58
9.4.6 Cobertura.....	58
9.5 Proposta de implantação	59
9.6 Cortes.....	60
9.7 Esquemas e conceitos da cobertura.....	61
9.8 Esquemas e conceitos da fachada.....	62
9.9 Área de exposição.....	63
9.10 Imagens da proposta.....	64
10 REFERENCIAS	66



Araranguá tem muito do que se orgulhar de sua história. Com sua localização geográfica estratégica, a cidade serviu desde os primórdios como referência aos aventureiros que seguiam viagem pelo litoral em direção ao Rio Grande do Sul. A cidade foi local de parada para os tropeiros, resultando em um núcleo inicial que aos poucos também passou a receber imigrantes, os quais deixaram suas marcas culturais.

Mesmo com tantas influências culturais externas como povos açorianos, italianos e alemães, a cidade mostrou pouco de sua história e cultura para os habitantes locais e turistas que passam por suas avenidas e belas paisagens diariamente. Não há espaços dedicados à proposição de ações culturais, sua preservação e divulgação.

Centros culturais são espaços que proporcionam lazer e permitem a descoberta de conhecimentos e o acesso a atividades relativas à informação, discussão e criação. Para que um centro cultural consiga desenvolver o seu papel de equipamento disseminador de cultura é preciso manter uma relação com a comunidade e com acontecimentos locais.

A cultura é transmitida socialmente, não é algo passado a outras gerações através de mecanismos genéticos ou biológicos. A cultura é transmitida a uma sociedade, as quais acabam moldando as pessoas que se assimilam a uma cultura desde o seu nascimento (HOLBOLD, 2005).

Levando em conta a falta de espaços para a promoção e divulgação da cultura em Araranguá, este trabalho propõe um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural, a partir da compreensão da cultura local, da análise de atividades culturais

existentes e da busca por atividades culturais que ajudam a reforçar educação cultural.



O município de Araranguá, situado ao sul de Santa Catarina, pertence à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e tem uma população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, de 61.310 habitantes. Araranguá desde o século XVIII contribui para o tecido histórico-cultural de Santa Catarina. Emancipado oficialmente em 1880, o município teve papel fundamental para o início das ocupações de cidades localizadas ao extremo sul catarinense (HOBOLD, 2005).

Mesmo com uma ampla história, o acesso a cultura em Araranguá é limitado. A cidade conta apenas com um espaço oficial dedicado a cultura, que se localiza no entorno imediato da praça central, local que hoje abriga o Departamento de Cultura, Sala de Exposições, Arquivos Históricos e também um Museu Histórico. O espaço disponível não oferece atividades suficientes para que todos usufruam das manifestações culturais existentes. Recentemente foi fundada a Academia de Letras de Araranguá (ALA), e como outras ações culturais da cidade, ainda não possui uma sede própria. Estes fatores aliados a falta de uma política que busque integrar as atividades, fazem com que as ações culturais aconteçam de forma dispersa e independente, isoladas em seus próprios bairros.

Na percepção de Neves (2012, s/n):

O centro de cultura é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais, funcionando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração (NEVES, 2012, s/n)

Apesar de ter grandes potenciais culturais, Araranguá não dá autonomia para que sua população conheça e valorize sua própria cultura. Isso acontece pelo fato de não possuir um ambiente apropriado, que impulse a comunidade participar de manifestações culturais. Portanto, a proposta deste trabalho de conclusão é propor um centro cultural que incentive o ensino, a criação, e a divulgação de artistas locais, tendo como objetivo integrar a população com o centro cultural. Para que isso seja possível é preciso criar um espaço acolhedor com entretenimento, capaz de propiciar uma dinâmica cultural que contribua e incentive a cultura local, tendo como premissa atender diversas atividades como produção, exposição, comércio, espaços de encontro e gastronômico.





3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro Cultural para a cidade de Araranguá, Santa Catarina, cujos espaços sejam capazes de impulsionar diferentes modalidades culturais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Levantar dados que propiciem o desenvolvimento de uma base teórica;
2. Fazer um levantamento de atividades culturais do município que possam justificar a presença de tal equipamento na cidade;
3. Analisar a transformação urbana de Araranguá visando justificar a escolha do recorte;
4. Elaborar a síntese das informações para definição das diretrizes de projeto;
5. Estudar referenciais arquitetônicos que colaborem para o desenvolvimento de propostas;
6. Elaborar as informações gráficas e textuais necessárias para a compreensão da proposta.

04 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



4.1 O QUE É CULTURA?

A palavra cultura vem do latim colo, que tem como significado eu moro, eu ocupo a terra, eu cultivo o campo, eu trabalho. O verbo Colo refere-se ao que já foi plantado por gerações sucessivas, algo cumulativo. Cultus, particípio do passado do verbo Colo, refere-se ao que já passou e que foi plantado por gerações sucessivas. Desta forma “cultura é algo que se aprende, se desenvolve e se cultiva, enquanto culto é aquele que acumulou esse conhecimento da cultura ao longo da vida.” (CUCHE, 1999)

A cultura toma um sentido figurativo na França, no século XVII, quando passa a ter um significado de cultivo de valores e hábitos nobres. Com o tempo o termo vai adquirindo novos significados e sentidos mais amplos, com isso, há uma polarização do conceito, fazendo com que deixe ter um sentido apenas individualista e de nobreza, passando a ter um sentido de cultura como um processo de civilização, tornando-se uma expressão livre e popular. Com tais transformações a cultura passa a ter um sentido universal multicultural (RAMOS, 2007).

Segundo Cuche (1999), as primeiras definições da palavra cultura surgiram ao longo do século XIX, quando se começou a haver reflexões referentes à diversidade humana, levando pesquisadores e estudiosos a pensar na especificidade humana através da diversidade dos povos e seus costumes.

[...] a cultura pode ser tratada como uma realidade estanque, de características acabadas, capaz de explicar a vida da sociedade e o comportamento de seus membros: se a cultura não mudasse não haveria o que fazer senão aceitar como naturais as suas características, e estariam justificadas assim as suas relações de poder. (SANTOS, 2006, s/n)

Na percepção deste autor, a cultura pode-se dar em duas concepções, a primeira remete aos aspectos de uma realidade social. Deste modo, cultura refere-se a tudo o que caracteriza a existência de um povo ou de grupos no interior de uma sociedade. A segunda concepção remete ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo. Entendemos neste caso que a cultura diz respeito a um domínio da vida social.

Dessa forma pode-se observar que a cultura é um termo complexo e amplo, e que já passou e ainda passa por diversas transformações. Atualmente, o termo cultura está associado a várias atividades como o teatro, a música, as artes plásticas, manifestações culturais, entre outras. Por ser um conceito difícil e pouco específico, classificamos cultura como um conceito que consegue transparecer práticas sociais e experiências capazes de passar um significado, sendo estes, materiais ou imateriais.



4.2 O PAPEL DA CULTURA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS CIDADES

Entende-se por Identidade cultural, o pertencer a uma cultura, através de manifestações comuns, como as crenças, a língua, a religião, os costumes, entre outras. As manifestações são compartilhadas com pessoas que pertencem a um mesmo grupo, permitindo com que cada indivíduo seja capaz de se identificar (FRÓIS, 2004).

Pode-se dizer que identidade cultural é um conjunto de relações sociais, que tem como base em aspectos simbólicos relacionados com a sua história e o seu território, buscando realçar valores e características próprias de cada lugar. A identidade é capaz de dar personalidade dentro de um contexto global, tornando cada lugar, único (TAROUÇO; REYES, 2009).

Atualmente, existem agentes responsáveis por pesquisas relacionadas a história de cada cidade, pois é de suma importância conhecer e identificar as singularidades que acabam construindo a identidade local, influenciando na cultura, na economia e na política, contribuindo para o desenvolvimento das cidades (JUNIOR; PEREIRA, s.d).

Segundo Reyes e Tarouco (2011), a identidade cultural se constrói com o tempo e se baseia por meio de elementos sociais, culturais, políticos e históricos. O desenvolvimento de programas possibilita um encontro com aspectos sociais e humanos de cada sociedade, dando vida e um caráter dinâmico para essas identidades, pois cada sociedade vive e se organiza através de situações e experiências que são desenvolvidas dentro de diversos grupos a que pertence cada indivíduo.

De acordo com Mota e Peixoto (s.d), a identidade de cada local pode ser reforçada através de atividades turísticas, pois elas são capazes de anunciar a cultura de determinada população e os seus reflexos. Por consequência, a identidade cultural será reforçada e será capaz de gerar efeitos potencializadores de elementos básicos para o conhecimento da identidade cultural.

Portanto para que se possa definir a identidade de cada local é preciso se fazer um processo de recuperação da história e da memória da cidade. Proporcionando a valorização da identidade cultural através de suas origens.

De acordo com Mota e Peixoto (s.d), a identidade de cada local pode ser reforçada através de atividades turísticas, pois elas são capazes de anunciar a cultura de determinada população e os seus reflexos. Por consequência, a identidade cultural será reforçada e será capaz de gerar efeitos que potencializarão elementos básicos para o conhecimento da identidade cultural.

Portanto para que se possa definir a identidade de cada local é preciso se fazer um processo de recuperação da história e da memória da cidade. Proporcionando a valorização da identidade cultural através de suas origens.



4.3 DA CULTURA AO CENTRO CULTURAL

De acordo com que é citada pelos autores Santos, Cuche e Ramos, pode-se compreender que a cultura abrange uma diversidade de usos e tem um significado histórico que a tornaram cada vez mais popular e de possível acesso a todos.

No século XIX, foram criados os primeiros centros de cultura pelos ingleses, que o chamavam de centro de artes. Estes espaços já possuíam uma função sócio-cultural e foram valorizados pelos países socialistas europeus no século XX. Dessa maneira, a cultura ganhou forças e passou a ter um sentido informacional (COELHO, 1997).

Países como França e Inglaterra, foram os primeiros a incentivar a implantação de espaços culturais, propondo o incentivo da cultura através de espaços democráticos.

A França foi pioneira, desenvolvendo centros culturais que nasceram como uma forma de lazer para atender seus operários, pois o lazer é uma reivindicação comum da sociedade industrial. Com o crescimento cultural, tornou-se necessário a implantação de políticas públicas que atendessem e organizassem os espaços de lazer. Os movimentos culminaram na construção do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1975, que serviu de modelo para o resto do mundo (RAMOS, 2007).

O Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, é um complexo cultural na praça Beaubourg, no coração da cidade de Paris. O espaço reúne em um só lugar museu, biblioteca pública, salas de cinema e shows, um instituto de pesquisa musical, áreas de atividades educativas, livrarias, um restaurante

e um café. O centro se tornou símbolo da Paris contemporânea e sua arquitetura aparenta uma gigante fábrica de cultura. A sua expressividade e tipologia refere-se à arquitetura industrial tanto nos espaços internos, que se assemelham a fábricas urbanas, quanto nos externos cuja fachada lembra uma refinaria de petróleo, ou uma fábrica de produtos químicos (GRESPLAN, 2012).

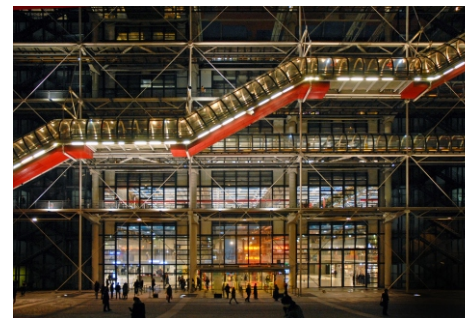


Fig. 1: Centro Georges Pompidou
Fonte: Site Laparola



Fig. 2: Centro Georges Pompidou
Fonte: Site Laparola

Na França a cultura é tratada como espetáculo, além disso, ela é vista como fonte de recursos e produto, gerando obras arquitetônicas de grande brilho. Para alguns autores a monumentalidade do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, transforma o espaço de lazer em um espaço que pode-se comparar a um hipermercado cultural, pois acreditam que o espaço voltou-se apenas para o consumo da cultura (RAMOS, 2007).



No Brasil os primeiros centros culturais surgiram apenas na década de 80, na cidade de São Paulo e a partir de então, outros centros culturais se proliferaram em cidades de todo o país.

O centro cultural no Brasil era confundido com outros equipamentos, como museus e bibliotecas - que são espaços muito semelhantes e que adotam nomes diferentes. Apesar disso, ainda que o conceito contemporâneo de bibliotecas, museus e centros culturais sejam praticamente o mesmo - pensados para serem centros aglutinadores, disseminadores de informações culturais – eles ainda possuem características diferentes que exigem uma nomenclatura diferenciada (RAMOS, 2007).

Quando pensamos em um espaço que promova a cultura, surgem diferentes nomes, como casa de cultura, centro cultural e espaço cultural.

Podemos definir os termos da seguinte forma:

Espaço cultural – locais mantidos pela iniciativa privada que se dedicam a promover uma ou outra atividade cultural, não um conjunto delas, e que não apresentam nem um acervo de obras nem uma frequência constante, como é o caso de espaços culturais de grandes bancos e grandes empresas. Porém o espaço cultural não precisa ser necessariamente um equipamento, ele pode ser entendido como qualquer espaço, sendo ele formal ou informal, em diferentes contextos, que possa levar a reflexão e a ações culturais, sem que o mesmo seja um equipamento físico.

Centro Cultural - instituição mantida pelos poderes públicos, às vezes em conjunto com iniciativa privada, de porte maior, com acervo e equipamentos permanentes, como salas de teatro, cinema, bibliotecas, etc. Estas instituições orientam-se

para um conjunto de atividades que são desenvolvidas sincronicamente e oferecem alternativas variadas a seus frequentadores, de modo perene e organizado.

Casa de cultura - um centro cultural pequeno, situado em bairros e periferias, com pouco equipamento e acervo com função de reprodução da cultura instituída. Pode ser definido também, como pequenas instituições voltadas para a divulgação de uma modalidade cultural específica, como poesia ou teatro, ou personalidades destacadas. Pode ainda designar aquelas instituições mantidas por representações estrangeiras para promover suas culturas nacionais com programação constante e especializada.

Portanto, o centro cultural é um espaço privilegiado que impulsiona ações culturais. Sendo a ação cultural um trabalho realizado por uma instituição de cultura visando democratizar o acesso à criação e facilitar o acesso à produção da cultura (RAMOS, 2007).

Não há um modelo definido de centro cultural, o espaço físico de cada centro é que acaba sendo determinante em relação à quantidade e a variedade de atividades oferecidas.

O Brasil possui os mais variados tipos de modelos de centros culturais. Roberto Cenni analisa três instituições com perfis distintos em São Paulo: o Centro Cultural São Paulo, o Centro de Lazer SESC Fábrica de Pompéia e o Museu Lasar Segall.



Instituto Tomie Othake, estudado por Nascimento (2004) (Ramos, 2007).

O Centro Cultural São Paulo, inaugurado em 1982, é considerado o mais antigo. Com sua administração pública, tem uma história atravessada por questões políticas, passando por várias mudanças de gestão. Fundado com o objetivo de solucionar o problema de funcionalidade e de volumetria da Biblioteca Central Mário de Andrade, fundada em 1942, o Centro Cultural São Paulo tem a finalidade de atender à população de toda a capital paulista, de espectro amplo quanto à faixa etária e classe social. Apresenta uma programação variada, sendo que a maioria dos eventos é realizada gratuitamente ou a preço popular.



Fig. 3: Área de convivência Jardim Interno e Restaurante CCSP.
Fonte: Sossô Parma



Fig. 4: Área de convivências CCSP.
Fonte: Sossô Parma

Com um perfil diferenciado do Centro Cultural São Paulo, o Museu Lasar Segall é uma instituição de pequeno porte, voltado principalmente para a promoção das artes visuais. Criado por um descendente do artista plástico Lasar Segall, o Museu conta com uma administração de sociedade civil sem fins lucrativos, viabilizadas pela colaboração de instituições públicas e privadas, além de pessoas físicas que cooperam. O Museu constitui-se como centro de atividades culturais, oferecendo programas de visitas

monitoradas, cursos nas áreas de gravura, fotografia e criação literária, projeção de cinema, e ainda abriga uma ampla biblioteca especializada em artes do espetáculo e fotografia.



Fig. 5: Entrada Museu Lasar Segall.
Fonte: Jornal zona sul

Já o Centro de Lazer SESC Fábrika de Pompéia, como o nome indica, é um centro orientado ao Lazer com foco direcionado aos associados do SESC. O edifício, antiga fábrica de celulosa, foi adquirido pelo SESC em 1971 e em 1977, fechado para restauro, sob a coordenação da arquiteta Lina Bo Bardi. Durante um bom tempo, Lina Bo Bardi se responsabilizou pelo espaço, organizando ações voltadas à preservação e divulgação da cultura popular, promovendo intervenções que transformavam a antiga fábrica em um grande cenário para manifestações culturais. Em 1986 é inaugurado o complexo inteiro e aos poucos a política institucional foi transformando o centro em um espaço onde o lazer tem prioridade e a cultura é apresentada como consumo rápido.



Fig. 6: SESC Pompéia após o restauro
Fonte: Site metodo.



Nascimento (2004) apresenta o Instituto Tomie Ohtake. Inaugurado em 2001, é caracterizado pelo autor como um centro monumental dedicado a obra de arte profissional (contemporânea). É um investimento do Grupo Aché, construído com recursos próprios. O projeto busca conciliar trabalho, cultura e lazer de forma integrada em um mesmo espaço.



Fig. 7: Instituto Tomie Ohtake

FONTE: Site instituto Tomie Ohtake.

Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (NEVES, 2012, s/n)

Segundo Ramos (2007), a cultura necessita de um espaço onde haja a reflexão, fruição e distribuição de bens culturais, despertando um sentimento de inquietação, uma reflexão compartilhada, gerando assim o conhecimento. Este espaço deve dispor de uma infra-estrutura que possibilite o trabalho cultural, propiciando encontros criativos entre pessoas, e não deve servir apenas como um espaço de lazer.

Os centros culturais são capazes de produzir ações que são voltadas para o desenvolvimento humano e da cidadania. O que se realiza nos centros culturais é a ação cultural, que permite o encontro criativo entre as pessoas e o trabalho cultural, tendo atividades simbólicas e sociopolíticas, podendo ser entendida como uma extensão social de cidadania, da popularização de saberes e das experiências de vida (SILVA, 2013).

Os centros culturais devem ser espaços da comunidade, espaços convidativos e inspiradores, capazes de estimular seus frequentadores a buscar e trocar experiências culturais.



4.4 CULTURA E CIDADANIA

Cultura é um direito de todo cidadão, visto que o homem foi conquistando de forma progressiva e lenta os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais. “As três categorias precisam coexistir para que os direitos sejam plenos e sua articulação garanta o exercício da cidadania” (FERNANDES, 2011). Apenas na segunda metade do século XX, houve um aumento no interesse das Constituições a fim de proteger a cultura, surgindo à idéia de direitos culturais como direitos fundamentais do homem, cuja matriz está na Declaração dos Direitos Humanos, de 1948, no art. 27 (FERNANDES, Idem).

De acordo com Marilena Chauí (1995), ex-secretária Municipal de Cultura da cidade de São Paulo, a cidadania cultural deve garantir direito à cultura a todos os cidadãos, possibilitando uma apropriação da cultura, estimulando a informação, a memória e a participação. Com base nessa ideologia, Chauí estabeleceu como diretriz política a “cidadania cultural”, que define o conceito a partir dos seguintes aspectos:

- direito de produzir cultura, seja pela apropriação dos meios culturais existentes, seja pela invenção de novos signos culturais;
- o direito de participar das decisões quanto ao fazer cultural;
- o direito de usufruir dos bens da cultura, mediante a criação de locais e condições de acesso aos bens culturais para a população;
- o direito de estar informado quanto aos serviços culturais e as possibilidades de dele participar ou usufruir;
- o direito à formação cultural e artística pública e gratuita nas Escolas e Oficinas de Cultura do Município;

- o direito à experimentação e à invenção do novo nas artes e nas humanidades;
- o direito a espaços para reflexão, debate e crítica;
- o direito à informação e à comunicação.

A dinâmica sociocultural possibilita a socialização e a participação da comunidade, tornando estes fatores um caminho inteligente para a conquista da cidadania cultural. De acordo com Waal e Waterman (2012, p.114):

As sociedades são unidas pela cultura. A cultura é uma estrutura comum de referência que permite às pessoas que a ela pertencem se comunicar com facilidade e se comportarem bem. Ela compreende conhecimentos, valores e crenças coletivos e determina a maneira pela qual cada pessoa se move e planeja seus deslocamentos no dia a dia. A Cultura é nosso manual de operação para a esfera pública.

A relação entre a cultura e a cidade é fundamental e não se pode fazer um centro cultural distante da realidade em que vivem os indivíduos e os grupos. O centro cultural tem como função se relacionar com a comunidade e acontecimentos locais (SILVA, 2013).

A cidadania sempre foi uma questão cultural, por isso a cultura não deve ser apenas um entretenimento. Ela é capaz de renovar um grupo social através da música, poesia, literatura, artes plásticas, entre outras varias manifestações culturais, sendo assim, uma extensão social de cidadania, da junção de saberes e experiências de vida.



4.5 CULTURA E LAZER

O termo cultura não se refere somente ao acesso a teatros ou cinemas, é também um processo de trocas simbólicas com variadas e diversificadas expressões na sociedade.

Gomes (2004, p.124) define lazer como:

[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações.

Nas cidades contemporâneas nota-se a carência de tempo/espacos, isso acontece pelo fato de existir grande exigência do trabalho e produção na vida dessa nova civilização. Por isso, há a necessidade de se implantar espacos como centros culturais, “pois em tese, estes são ilhas onde se podem perceber a realização plena da vida humana” (SILVA, 2013).

Segundo Silva, Lopes e Xavier (2009), o Brasil é apontado como um país com grandes desigualdades sociais e isso gera preocupação e curiosidade para saber como o lazer está sendo planejado pelo poder público. Porém, as cidades brasileiras não oferecem espacos de lazer suficientes para que haja contato e troca entre os diferentes conteúdos culturais, desta forma, pode-se notar que o espaco de lazer está longe de se tornar um local que possibilite as pessoas a terem um livre acesso a atividades integradoras, democráticas e de bem estar.

Mesmo sendo um direito, legalmente garantido, nota-se o descaso do poder público para com as cidades brasileiras pois na maioria das vezes, os centros culturais não são entendidos como um equipamento necessário. Descaso que parte também da postura da maioria da população, que pouco reivindica seus direitos a cultura, ao lazer e a cidadania.



4.6 CULTURA E TURISMO

O Brasil é um país multiétnico, portanto multicultural, tornando-se possível encontrar em cada cidade uma característica específica.

A existência de espaços para manifestações culturais faz com que seja possível a democratização do conhecimento, o incentivo, a proteção da produção cultural e o intercâmbio entre as pessoas de um grupo social, possibilitando a integração entre diferentes grupos e épocas (MYANAKI, 2007).

Neste sentido, a relação entre cultura e turismo se dá através do acesso ao patrimônio cultural, à história, à cultura e ao modo de viver da comunidade, gerando uma atração turística através de manifestações artísticas, música, artesanato, gastronomia, entre outros. Tais atividades estimulam a cultura dentro da cidade, atraem turistas e levantam recursos econômicos, sempre levando em consideração a não produção de manifestação cultural como produto de exibição ao turista, evitando fabricar um produto que ocasione na perda da sua característica (RAMOS, 2007, apud. PINTO; PAULO; SILVA, 2012).

A cidade que valoriza o turismo cultural com entretenimento e lazer cria oportunidades e passa a ser compreendida pelo turista como elemento de valorização, através de suas histórias, seus aspectos arquitetônicos, seus valores artísticos, tradicionais e sua importância cultural. (CARVALHO, 2010, p.29)

De acordo com Carvalho (2010), o turismo cultural possibilita a incorporação entre os espaços de vivência e de convivência, promovendo uma maior integração entre o turista e

a comunidade, estimulando o sentimento de propriedade à população em relação ao seu patrimônio cultural, bem como o reconhecimento da cultura pelos grupos de visitantes.

